



A FORMAÇÃO EM ONTOPSICOLOGIA: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DO ÚLTIMO MÓDULO DO CURSO DE BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA (AMF)

Breno Prado da Silva
Laurem Anzolin Silveira
Douglas Pereira dos Santos
Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol

*Linha temática – Inteligência e tecnologia humana:
quais são e como desenvolver os dotes verdadeiramente humanos?*

Resumo: Esta pesquisa objetiva relatar experiências de alunos da 6ª turma do Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) na primeira metade do sexto e último módulo. Para isso, realizou-se pesquisa de campo com entrevistas semi-estruturadas com 7 dos 18 alunos da turma. Essa amostra foi selecionada por conveniência: foram convidados os alunos com os quais se tinha mais proximidade de relação. A análise dos relatos foi feita utilizando-se o método ontopsicológico e alguns instrumentos de análise da Ontopsicologia, a saber: anamnese linguística e biografia histórica, fisiognômica da voz, análise semântica e resultado. Como resultados das análises obtiveram-se constatações aprofundadas sobre as experiências dos alunos, para além dos relatos verbais.

Palavras-chave: Formação em Ontopsicologia; educação universitária; método ontopsicológico.

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

A construção lógica das disciplinas do Bacharelado em Ontopsicologia é pensada de modo que ocorra um entendimento fundamental e crescente ao exercício da Ontopsicologia. Ao longo dos cinco anos de formação, cada um dos seis módulos têm a Pedagogia Ontopsicológica como teoria e base norteadora à formação dos alunos. O escopo prático desta é “educar o sujeito a fazer e a saber si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (Meneghetti, 2019, p. 14). É uma educação não apenas centrada no aluno, mas sobretudo centrada no seu projeto de natureza – Em Si ôntico¹.

Ao longo do curso, os estudantes são continuamente educados a distinguir o que lhes é verdadeiro e vital daquilo que não o é. Isto é, a diferenciar estereótipos e influências da sociedade ou da família, bem como dos complexos e do monitor de deflexão², daquilo que é o devir vital, inteligente, criativo e integralmente realizador do Em Si ôntico de cada um. Assim, o curso é dividido em 3 partes: 1) módulos 1 e 2 são de base teórica; 2) módulos 3 e 4 são de aprofundamento teórico, com início de formação prática; 3) módulos 5 e 6 tem como foco a formação prática e técnica em Ontopsicologia, englobando também seu aspectos teóricos mais avançados.

Enquadrando o sexto e último módulo do Bacharelado em Ontopsicologia, percebe-se que é marcado sobretudo por uma vivência mais prática da Ciência Ontopsicológica, contemplando o estudo teórico e prático dos instrumentos de intervenção, bem como as áreas de aplicação humanista-profissionais. Nesse contexto, esta pesquisa objetiva relatar experiências de alunos da 6ª turma do Bacharelado em Ontopsicologia na primeira metade do sexto e último módulo. Para isso,

¹ O Em Si ôntico é a identidade ou ordem de natureza de cada indivíduo, que difere um indivíduo do outro mas também difere o ser humano de outros seres, como animais, árvores, rios etc. (Meneghetti, 2022).

² O monitor de deflexão é um mecanismo presente no cérebro humano que manipula a obtenção e a produção de conhecimento, bem como as ações humanas, baseado em estereótipos fixos (Meneghetti, 2022).

aplicando a formação recebida ao longo do curso, foram utilizados não apenas métodos clássicos de pesquisa, mas também o método ontopsicológico. Esses aspectos metodológicos são detalhados na seção a seguir.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi pesquisa de campo com entrevistas semi-estruturadas com alunos da 6ª turma do Bacharelado em Ontopsicologia. A abordagem foi qualitativa para se entender a realidade de sala de aula experienciada pelos alunos entrevistados. Foram convidados a participar da pesquisa 7 alunos da referida turma e curso, do total de 18 alunos. Essa amostra foi selecionada por conveniência: foram convidados os alunos com os quais se tinha mais proximidade de relação. A idade dos entrevistados varia entre 23 e 54. Com cada um foi conduzida uma entrevista semi-estruturada, gravada em áudio, sendo transcritos os áudios, mas analisando-se o conteúdo em áudio e anotando-se, depois, no material escrito. Foi adotado esse procedimento pois a transposição de fala oral para escrita implica em perda de riqueza de análise da atividade psíquica – perdem-se as modulações da materialidade dos sujeitos, como cadência da fala, tom da voz, emoções transmitidas pela voz, entre outros. A análise de cada entrevista foi realizada utilizando-se método ontopsicológico, também chamado de método bilógico (Meneghetti, 2022; Wazlawick, 2019; 2020), com os seguintes instrumentos de análise/diagnose da Ontopsicologia: *anamnese linguística e biografia histórica, fisiognômica da voz, análise semântica e resultado* (Meneghetti, 2022). Como critério constante, atentou-se para a manifestação do Em Si ôntico, buscando trazê-lo à tona nas análises desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentadas as principais perguntas utilizadas e a síntese da análise dos relatos obtidos.

1. Pergunta 1 - Quais foram as atividades formativas realizadas no Curso de Bacharelado em Ontopsicologia na primeira parte do Módulo 6 que mais te marcaram/impactaram? Explique.

A primeira pergunta se destinava a saber quais atividades mais marcaram/impactaram os entrevistados no período estudado e por quê. A partir das respostas, constatou-se que as atividades formativas que mais marcaram ou impactam os entrevistados foram aquelas das disciplinas da Pedagogia Ontopsicológica, Instrumentos de Intervenção da Ontopsicologia, Ontopsicologia Clínica e Psicossomática. Essas são disciplinas com muitas atividades práticas, seja em sala de aula, em laboratório ou em outros espaços do Recanto Maestro, como o Salão Melodance e o Salão Branco. As atividades mencionadas foram os projetos de extensão da disciplina Pedagogia Ontopsicológica, as práticas preparatórias para operar instrumentos de intervenção da respectiva disciplina, e as consultorias em sala de espelhos nas disciplinas de Clínica e Psicossomática. Para todos os entrevistados, a vivência prática, in vivo das atividades formativas do Bacharelado em Ontopsicologia foi o que mais os marcou ou impactou.

2. Pergunta 2 - O que você mais mudou em si mesma(o) no transcorrer deste módulo?

A segunda pergunta abordou quais mudanças pessoais cada um fez no decorrer da primeira parte do sexto módulo. Nota-se um olhar aprofundado em si mesmo para que mudanças significativas acontecessem. Sabe-se que o curso e os professores são uma passagem de conhecimento do mé-

todo ontopsicológico, e que quem segura e manuseia o “bisturi” são seus próprios alunos, ou seja, não se muda o outro, mas a si mesmo. A Pedagogia Ontopsicológica é uma lógica formativa para instigar e estimular cada pessoa a realizar o melhor de si mesmo, o seu genuíno, o seu autêntico de natureza. Destaca-se o empenho e a coragem dos entrevistados em desbravar o seu mundo interno, todos realizando mudanças de si na direção do seu Em Si ôntico, mas cada um a seu tempo, no seu ritmo.

3. Pergunta 3 - Qual é o próximo passo que você se sente instigada(o) a dar a partir deste módulo?

A terceira pergunta feita aos entrevistados é no sentido de se constatar qual é o próximo passo que cada um se sente instigado ou motivado a dar a partir da formação na primeira parte do sexto módulo. Os entrevistados demonstram se sentirem instigados a crescer profissionalmente, a levar o conhecimento adquirido para a prática do dia a dia, a formalizar e escrever artigos científicos, a participar de atividades formativas e se aprofundar naquilo com que querem atuar depois de formados, incluindo atuação profissional técnica como operadores de Ontopsicologia.

4. Pergunta 4 - Como você usa a Ontopsicologia na prática, no seu dia a dia?

A quarta pergunta objetivava saber como cada um utiliza a Ontopsicologia de forma prática no seu dia a dia. Deste questionamento obtiveram-se como respostas principalmente: o cuidado com a exatidão de consciência de si mesmo, a percepção organísmica no contato com os clientes, o cuidado com as pequenas coisas de cada dia, a responsabilização, a superação ou evasão do superego. A aplicação do método ontopsicológico, isto é, da racionalidade indutivo-dedutiva com aporte das três descobertas da Ontopsicologia – campo semântico³, Em Si ôntico e monitor de deflexão – foi percebida em diferentes graus e com diferentes enfoques nos relatos. Como ensinado no Curso, cada indivíduo encontra os próprios modos e percursos para chegar ao resultado da realização do próprio Em Si ôntico: a verificação não deve ser com os outros, mas sim com os próprios resultados de realização integral.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou relatar experiências de alunos da 6ª turma do Bacharelado em Ontopsicologia na primeira metade do sexto e último módulo. Para isso se utilizou de pesquisa de campo com entrevistas semi-estruturadas e uso do método ontopsicológico e de alguns instrumentos de análise da Ontopsicologia. Verificou-se, durante a análise das entrevistas, que o uso dos recursos da Ontopsicologia permitiram chegar a uma visão mais profunda e integral das experiências dos entrevistados. Esse é um resultado previsto nesta ciência, que considera que o todo do real não pode ser alcançado apenas por meio racional, mas requer contato direto: campo semântico e Em Si ôntico.

Sumariamente, constatou-se que todos os participantes vinham fazendo progressiva evolução pessoal, bem como evolução teórica e técnica em Ontopsicologia, cada um aplicando-a a seu modo e com resultados pessoais, profissionais e relacionais gratificantes. Houve unanimidade no reconhecimento dos resultados a partir da formação e aplicação da Ciência Ontopsicológica por parte dos entrevistados. Alguns apresentaram vontade de atuar como técnicos de instrumentos da Ontopsicologia, outros demonstraram interesse por continuar evoluindo na carreira que já possuem – essa diferença se nota correlacionada também às idades dos participantes. Por fim, a partir da sua experiência formativa no Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da AMF, todos os entrevistados apresentaram vontade de continuar seu desenvolvimento pessoal e profissional e o seu

³ Campo semântico pode ser explicado como a influência de um ambiente, objeto ou pessoa sobre um indivíduo de modo psíquico, físico ou biológico, mas de forma primariamente inconsciente (Meneghetti, 2022).

desenvolvimento em Ontopsicologia, seja por meio de projetos da AMF ou de outros profissionais e instituições, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Como limites desta pesquisa, aponta-se para o fato de não ter sido longitudinal, assim não se verificando a evolução dos alunos e não sendo possível confirmar uma parte das análises, bem como o fato de ter sido centrada apenas na primeira metade do módulo seis. A partir disso, sugere-se para estudos futuros a realização de pesquisas longitudinais, acompanhando os participantes ao longo de um período de tempo, e também abranger outras etapas do Curso, de modo a se conhecer de modo mais completo a experiência dos alunos no interior da formação do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da AMF.

REFERÊNCIAS

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

WAZLAWICK, O **Método Ontopsicológico**. *Saber Humano*, v. 9, n. 14, p. 29-50, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18815/sh.2019v9n14.362>. Acesso em: 03 jul. 2024.

WAZLAWICK, O **Método Ontopsicológico**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 22370-22391. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-414>. Acesso em: 03 jul. 2024.